



Coordenação de Armindo Rodrigues

A importância dos estudos de impacto das atividades turísticas sobre os padrões comportamentais dos cetáceos

Autores:

Arianna Cecchetti
José MN Azevedo

O impacto das atividades turísticas no comportamento dos cetáceos é um assunto que tem sido estudado em diferentes áreas geográficas e para diferentes espécies. Trata-se de um tema que recentemente está a tornar-se ainda mais importante devido ao grande desenvolvimento das atividades de observação de cetáceos em certas regiões, como as Canárias, assim como de práticas mais intrusivas, como a natação com golfinhos.

Resultados de vários estudos indicam que a presença de barcos turísticos induz mudanças na direção e na velocidade de deslocação dos animais, na coesão dos grupos, na atividade comportamental e na frequência das vocalizações. Tais mudanças são classificadas como efeitos a curto prazo, detetáveis durante ou pouco depois da interação com os barcos. O que se define como impacto são os efeitos a longo prazo que influenciam a fisiologia e biologia dos indivíduos e das populações. Tais efeitos só podem ser detetados conhecendo os parâmetros naturais das populações estudadas, a partir dos quais é possível inferir mudanças biológicas.

Do ponto de vista da conservação a questão é saber se e

como as atividades turísticas têm efeitos a longo prazo, ou seja, se afetam a taxa de sobrevivência das populações. Os efeitos a curto prazo acima descritos podem relacionar-se com o impacto efetivo na medida em que os níveis energéticos podem ser afetados, criando desequilíbrio a nível metabólico. Com base nesta relação e considerando a dificuldade em conhecer o impacto efetivo em tempo real (devido também na maioria dos casos à falta de informações exaustivas sobre as populações interessadas), os efeitos a curto prazo são frequentemente usados como indicadores para compreender os possíveis efeitos a longo prazo. A grande variedade de espécies de cetáceos que se pode encontrar nos Açores permitiu o desenvolvimento do setor marítimo turístico e em particular das atividades de observação de cetáceos. Essa grande biodiversidade precisa, no entanto, de ser acompanhada através de programas de monitorização que permitam avaliar o impacto da atividade, para garantir por um lado o bem estar dos animais e por outro a continuidade das atividades.

No âmbito de um estudo que tem como objetivo investigar os efeitos do turismo sobre os padrões comportamentais



Coordenação de Armindo Rodrigues



dos golfinhos comuns foram efetuadas observações a partir de terra na costa sul de São Miguel. O golfinho comum é a espécie mais representativa das atividades turísticas de observação. Trata-se de uma espécie de golfinho que se encontra durante todo o ano ao redor de todas as ilhas do arquipélago. Pode-se encontrar em associação com outras espécies como o golfinho riscado e o golfinho pintado, em particular durante a atividade de alimentação.

Comparando padrões comportamentais em presença e na ausência de barcos, registou-se uma diminuição do tempo passado na atividade de alimentação. Também se viu que as atividades de menor gasto energético, como o descanso, tendem a diminuir em situações de interação. A atividade de alimentação é biologicamente fundamental para garan-

tir a aquisição de energia metabólica e uma redução no tempo dedicado a esta atividade pode afetar o bem-estar e até a sobrevivência dos indivíduos. Também é importante considerar que as presas estão distribuídas heterogeneamente no meio marinho; por isso os predadores como os golfinhos são forçados a reservar uma porção importante de energia só para a deslocação e a procura destas. Considerando o futuro desenvolvimento do turismo nos Açores é essencial que as empresas de observação dos cetáceos tenham o menor impacto possível. Só a monitorização regular pode confirmar se os efeitos a curto prazo documentados neste estudo afetam negativamente as populações de golfinho comum e, por essa via, a sustentabilidade da indústria.



Tradição, turismo e ciência

A aproximação entre ciência e turismo ocorre no interesse de ambas as partes em conhecer mais a fundo os recursos vivos para salvaguardar a sua exploração sustentável. Este encontro reflete-se também no ponto de vista estreitamente logístico. As vigias, utilizadas no passado para a

caça à baleia e que estão no centro das atividades de observação de cetáceos nos Açores, são também uma plataforma muito útil de recolha de dados científicos. O presente estudo demonstra a necessidade de valorizar as vigias e as observações que lá se fazem e que lá se podem fazer.